



A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS EM COAUTORIA DUPLA:

uma análise em periódicos brasileiros da Ciência da Informação (2019-2022)

Camila Lopes

 <https://orcid.org/0009-0007-4228-9104>.

✉ c.lopes00@unesp.br.

🏢 Universidade Estadual Paulista (Unesp) |

ROR: <https://ror.org/00987cb86> | Marília, Brasil.

Carla Mara Hilário

 <https://orcid.org/0000-0002-2464-1502>.

✉ carlahilario@uel.br.

🏢 Universidade Estadual de Londrina (Uel) |

ROR: <https://ror.org/01585b035> | Londrina, Brasil.

Maria Cláudia Cabrini Grácio

 <https://orcid.org/0000-0002-8003-0386>.

✉ cabrini.gracio@unesp.br.

🏢 Universidade Estadual Paulista (Unesp) |

ROR: <https://ror.org/00987cb86> | Marília, Brasil.

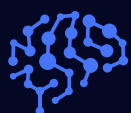
Eixo temático: Produtividade e Colaboração Científica

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.362

Resumo: A colaboração científica representa uma marcante característica da organização contemporânea da atividade científica, sendo a orientação um tipo especial de colaboração científica, em que há a contribuição especializada do orientador para que o orientando adquira habilidades e amplie seus conhecimentos. Assim, este trabalho tem por objetivo caracterizar a presença da relação de orientação acadêmica nos artigos em coautoria do campo da CI no Brasil. Para tanto, analisa, no período de 2019 a 2022, os artigos científicos de um conjunto de periódicos brasileiros da Ciência da Informação. Identifica as coautorias estão presentes, em média, em 75% da produção científica na CI brasileira, sendo as autorias duplas correspondentes a 44,8% dos artigos. A média de 71,7% dos artigos de publicados por duplas representam relações genealógicas, (entre orientador e orientando), sendo o orientando o primeiro autor em mais de 89% dos casos. Conclui-se que a CI tende a construir pesquisas colaborativas, com equipes, geralmente formada por duplas ou trios, oriundas de relações entre orientadores e orientandos.

Palavras-Chave: Genealogia acadêmica. Coautoria. Orientação.



1 INTRODUÇÃO

Ao considerar que a pesquisa científica é uma atividade social, tem-se como pressuposto a necessidade de analisar a maneira pela qual cientistas se comportam em comunidade, como se organizam, dialogam e trocam informações entre si, para compreender a natureza da ciência (Ziman, 1979). Pierre Bourdieu (1976), ao definir o campo científico, já estimava que domínio é composto por leis e padrões de comportamento que lhes são próprios, os quais foram denominados *habitus*, e que, ao introduzir o conceito de capital social (Bourdieu, 1980), refletia sobre a função de cada pesquisador no contexto de uma sociedade científica.

Nesse cenário, evidencia-se a prática da colaboração científica como uma marcante característica da organização contemporânea visando o acúmulo do capital científico (Beaver; Rosen, 1978; Bourdieu, 1980), pois envolve o trabalho conjunto de pesquisadores com habilidades e conhecimentos distintos, bem como os diferentes níveis de formação e expertises, que possibilitam a desenvolvimento de estudos mais aprofundados, ao reunir diferentes perspectivas, análises mais complexas e precisas (Katz; Martin, 1997). Vanz e Stumpf (2010) sistematizaram uma lista com 17 motivações possíveis que levam à realização da colaboração científica. Dentre elas, está o treinamento de pesquisadores e orientandos, uma orientação acadêmica.

Acredita-se que a orientação científica pode ser considerada um tipo especial de colaboração científica, em que há a contribuição especializada do orientador para que o orientando adquira habilidades, amplie seus conhecimentos teóricos, metodológicos e tácitos e alcance os objetivos da pesquisa (Hilário; Castanha; Grácio, 2017). Desde a década de 1980, a análise da coautoria vem sendo operacionalizada como uma das formas de analisar a colaboração científica, não só em função de os dados bibliométricos estarem amplamente disponíveis para a comunidade científica, mas também porque a coautoria é, usualmente, o resultado do trabalho conjunto de pesquisadores (Ponomariov; Boardman, 2016). Seus indicadores bibliométricos são baseados no registro oficial do produto do processo científico colaborativo, institucionalizado na forma de publicações científicas, especialmente de artigos.

Na última década, observam-se diversos artigos científicos focando a problemática da ordem do nome dos autores na linha de autoria e, entre eles, aqueles associados à caracterização da contribuição dos autores, segundo a posição na linha de autoria. Alguns estudos mostram que a posição de primeiro autor tem sido ocupada pelo autor principal – indivíduo que fez as contribuições científicas e intelectuais mais significativas para o desenvolvimento do artigo (Marušić; Bösnjak; Je-Roñčić, 2011; Burrows; Moore, 2011; Youtie; Borzeman, 2014; Yang, Wolfram; Wang, 2017; Hilário, 2020) – ou que se valeram de critérios que independem da contribuição dos autores, como representação de uma hierarquia (o autor mais titulado ou prestigiado é listado em primeiro lugar), hierarquia reversa de titulação, grupos sociais, além da ordenação alfabética (Henry, 2013). Assim, é possível observar práticas distintas no estabelecimento da sequência dos nomes de autores listados na linha de autoria em diferentes áreas, periódicos, sociedades científicas, países, instituições ou pelos próprios autores (Burrows; Moore, 2011), revelando aspecto intrínsecos e extrínsecos à pesquisa, características já discutidas por Bourdieu (1976) sobre o campo científico.

Com base no exposto, este estudo tem por objetivo caracterizar a presença da relação de orienta-



ção acadêmica nos artigos em coautoria na CI no Brasil. De forma específica, o trabalho objetiva identificar, no período de 2019 a 2022, os artigos científicos publicados nos periódicos brasileiros da Ciência da Informação: Transinformação (Transinf), Perspectivas em Ciência da Informação (PCI), Informação & Sociedade (I&S), Em Questão (EQ), Encontros Bibli (EB) e Informação & Informação (I&I). Nesse conjunto de dados, objetiva-se, ainda, identificar o tipo de autoria dos artigos, e naqueles de autoria dupla, quantos são oriundos de relações acadêmicas de orientação, e qual a ordem estabelecida pelos autores para a assinatura do artigo. O trabalho se justifica pela importância das relações de orientação científica na pesquisa brasileira, em especial, na Ciência da Informação, tendo em vista que a grande parte da produção científica nacional advém de trabalhos de teses e dissertações.

Esclarece-se que a escolha dos periódicos analisados nesta pesquisa é decorrente da intenção de comparar os resultados com aqueles observados por Oliveira, Castanha e Grácio (2021), que analisou as autorias em artigos científicos publicados em 6 periódicos da área da Ciência da Informação classificados como A1 e A2 pelo Qualis periódicos da Capes no período de 2015 a 2019. Os autores fizeram a análise de autorias dupla em 6 periódicos, sendo 3 classificados como Qualis A1 e 3 como Qualis A2, segundo a avaliação do quadriênio 2013-2016. Foram eles: Transinformação (Transinf); Perspectivas em Ciência da Informação (PCI); Informação & Sociedade (I&S); Em Questão (EQ); Encontros Bibli (EB); Informação & Informação (I&I), ainda, esclarece-se que a nova metodologia do Qualis Periódicos aplicada no quadriênio 2017-2020 alterou os estratos de alguns periódicos e, dessa lista, apenas o periódico Transinformação permaneceu como Qualis A1, sendo os outros classificados como A2. Assim, por conta das alterações do Qualis Periódicos em sua avaliação mais atual, optou-se como critério de seleção de periódicos aquele presente em Oliveira, Castanha e Grácio (2021).

2 METODOLOGIA

O universo de pesquisa é composto por 1.200 artigos científicos publicados no período de 2019 a 2022 por seis periódicos brasileiros; a saber: Transinformação (Transinf), Perspectivas em Ciência da Informação (PCI), Informação & Sociedade (I&S), Em Questão (EQ), Encontros Bibli (EB) e Informação & Informação (I&I). Para cada um dos 1.200 artigos publicados no período entre 2019 e 2022, foram identificados: o título do artigo, ano de publicação e tipo de autoria (“simples”, “dupla” e “tripla ou mais”); em casos de dupla autoria, foram registrados também os nomes dos autores, para que, por meio da Plataforma Lattes, fosse identificada se a publicação é decorrente da relação orientador-orientando.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e, em seguida, construídas tabelas sintetizando: a quantidade de publicações por ano em cada periódico e a porcentagem por tipo de autoria, a presença de orientação acadêmica, ou não, nas publicações em autoria dupla e a ordem de registro dos nomes dos autores (se o autor principal é o aluno ou o orientador).

Esclarece-se que a coorientação também foi considerada como relação de orientação acadêmica. Foram conferidas as diretrizes de submissão dos seis periódicos a fim de observar se havia requerimento de titulação acadêmica para os autores dos manuscritos. Observou-se que os periódicos Transinformação, Informação & Sociedade e Encontros Bibli não exigem, nas diretrizes de submissão, uma titula-

ção mínima para os autores. O periódico Perspectivas em Ciência da Informação declara que autores mestres e graduados não têm suas submissões de publicação aceitas, e em casos de coautoria, pode haver apenas um mestre ou doutorando entre os autores, sendo o restante somente doutores. Os periódicos Em Questão e Informação & Informação exigem pelo menos um autor com titulação de doutor.

3 ANÁLISES E RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os tipos de autoria em todos os periódicos que compõem o universo de análise. Quanto aos tipos de autoria, de modo geral, apresenta-se a tendência de publicação em coautoria, sendo esta correspondente a 85,3% dos artigos publicados em periódicos da CI. Olhando separadamente, em todos os periódicos, apresenta-se a mesma tendência, cerca de 80% dos artigos publicados são de autoria entre dois ou mais pesquisadores e pouco mais da metade dessas autorias são duplas (entre 75,8% e 89%). Do total de 1.200 artigos analisados, 85% deles foram publicados em coautoria, dos quais 46% em autoria dupla.

Tabela 1 – Apresentação geral dos tipos de autoria nos artigos publicados nos periódicos (2019-2022)

Tipo de autoria	Transinf		PCI		I&S		EQ		EB		I&I		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Simples	14	14,3%	45	24,2%	25	17,6%	44	16,2%	12	7,2%	37	11%	177	14,8%
Dupla	44	44,9%	74	39,8%	70	49,3%	130	47,8%	78	46,7%	152	45,4%	548	45,7%
Tripla ou +	40	40,8%	67	36%	47	33,1%	98	36%	77	46,1%	146	43,6%	475	39,6%
Total de artigos	98	100%	186	100%	142	100%	272	100%	167	100%	335	100%	1.200	100%

Fonte: Dados obtidos no site do periódico, elaboração própria (2024).

Destaca-se que embora o periódico I&I tenha uma quantidade maior de artigos no período analisado (correspondendo a 28% da amostra, 335 artigos) e o periódico Transinformação seja aquele com a menor quantidade, as tendências de tipo de autoria são similares e apresentam comportamento similar à demais estudos do campo da CI (Hilário; Grácio, 2017). Nos valores percentis dos 6 periódicos, identificou-se um coeficiente de variação de 13% para as coautorias duplas e 23% para as autorias simples, evidenciando uma curva mesocúrtica, característica de uma variação mediana.

Tabela 2 – Apresentação geral da distribuição dos tipos de relação entre os autores em casos de dupla autoria (2019-2022)

Tipo de autoria	Transinf		PCI		I&S		EQ		EB		I&I		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Orientação	25	56,8%	49	66,2%	50	71,4%	105	80,8%	56	71,8%	127	83,6%	412	75,2%
Outra	11	25%	23	31,1%	16	22,9%	24	18,5%	21	26,9%	24	15,8%	119	21,7%
Lattes não encontrado	8	18,2%	2	2,7%	4	5,7%	1	0,8%	1	1,3%	1	0,7%	17	3,1%
Total de duplas	44	100%	74	100%	70	100%	130	100%	78	100%	152	100%	548	100%

Fonte: Dados obtidos no Currículo Lattes dos autores, elaboração própria (2024).

O segundo periódico com maior montante de artigos de coautoria dupla foi o EQ (com 272 artigos, 22,7% do total), seguido pelo PCI (15,5%), EB (13,9%), I&S (11,8%) e, por último, o periódico Transinf (8,2%) com a menor percentagem.

A Tabela 2 apresenta um panorama dos artigos em autoria dupla oriundos de relações de genealógicas materializadas por meio de coautorias duplas de orientadores e orientandos. Destaca-se que 75,2% das autorias duplas advém de uma relação de orientação. Sobre a ordem dos nomes dos autores, nas autorias duplas envolvendo uma relação de orientação acadêmica, em 88% dos casos do universo analisado o aluno vem como autor principal. Essa tendência é semelhante em todos os periódicos, como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Ordem de registro do nome dos pesquisadores na linha de autoria dos artigos em casos de relação de orientação acadêmica

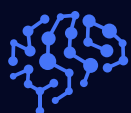
	Transinf		PCI		I&S		EQ		EB		I&I		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Aluno	23	92%	44	89,8%	38	76%	94	89,5%	50	89,3%	114	89,8%	363	88,1%
Orientador	2	8%	5	10,2%	12	24%	11	10,5%	6	10,7%	13	10,2%	49	11,9%
	25	100%	49	100%	50	100%	105	100%	56	100%	127	100%	412	100%

Fonte: Dados obtidos no Currículo Lattes dos autores, elaboração própria (2024).

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, notou-se essa prevalência de publicações em coautoria nos periódicos da CI, representada por 42.2% dos 548 artigos analisados, sendo somente 15% deles assinados por um único autor, resultado este que condiz com demais dados apresentados em um estudo anterior realizado por Oliveira, Castanha e Grácio (2021), os quais possibilitam constatar que, mediante a análise de coautorias, há uma alta incidência de colaboração científica na área da Ciência da Informação. Observa-se, assim, que esses resultados estão alinhados aos observados por Vilan Filho, Souza e Muller (2008), analisaram a evolução da produção científica de periódicos brasileiros nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação no período de 1972 a 2006, e constataram que os níveis de crescimento de autoria múltipla na literatura científica dessas áreas podem indicar um aumento na colaboração entre pesquisadores na área de CI no Brasil.

Ao observar em menor escala, de periódico a periódico, tanto no estudo de Oliveira, Castanha e Grácio (2021) para a janela temporal de 2013 a 2017, quanto na janela temporal deste estudo (2019-2022), a coautoria mostra-se prevalente ao ser comparada a ocorrência de autorias simples, e em número de autores, a autoria dupla segue sendo a mais comum. A relação de orientação entre si continua sendo parte do histórico da grande maioria dos autores que publicam em dupla autoria, estando quase sempre o aluno da relação categorizado como autor primário e tendo seu nome como primeiro na linha de autoria.

Bogado, Rosas e Grácio (2022) tiveram como resultado que a posição de primeiro autor é ocupada pelo autor principal da pesquisa e a posição de último autor ocupada pelo orientador/supervisor do projeto, o que também foi observado nesta pesquisa. Por mais que tenham sido poucos, há ainda casos em que o orientador é posto como autor principal, mas a tendência é o contrário e o motivo pelo qual isso ocorre pode ser a falta de conhecimento de determinado *habitus* da comunidade ou em decorrên-



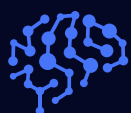
cia da contribuição mais acentuada do orientador, evidenciando sua posição de condutor principal. Tal hipótese pode ser confirmada se forem verificados os projetos de pesquisas, em especial, dos orientandos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os artigos da produção científica brasileira em CI apresentam características similares aos resultados de Hilário e Grácio (2017) e Oliveira, Castanha e Grácio (2021), ao verificar o comportamento colaborativo na área. Destaca-se neste trabalho que as coautorias estão presentes, em média, em 75% da produção científica na CI brasileira, sendo as autorias duplas correspondentes a 44,8% dos artigos, nos 6 periódicos analisados. As publicações em autoria dupla são oriundas de relações de genealógicas (orientador e orientando) em mais da metade dos artigos analisados, em todos os periódicos, representando uma média de 71,7% dos artigos nos periódicos analisados, e com presença expressiva nos periódicos “Em questão” e “Informação & Informação”, onde a coautoria de relação genealógica corresponde mais de 80% dos artigos de autoria dupla. Ainda, identificou-se que os orientandos ocupam a primeira posição na linha de autoria em mais de 89% dos casos, evidenciando características da tendência de ordenação de autoria refletindo os aspectos sociais da ciência, por contribuição ou hierarquia reversa (Henry, 2013, Hilário, 2020), além da importante tarefa de formação de pesquisadores (Vanz; Stumpf, 2010, Hilário; Castanha; Grácio, 2017). Assim, conclui-se que a CI tende a construir pesquisas colaborativas, com comportamento regido por um habitus comum, e com equipes, geralmente formada por duplas ou trios, oriundas de relações entre orientadores e orientandos.

REFERÊNCIAS

- BEAVER, Donald deB; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part I: the professional origins of scientific co-authorship. **Scientometrics**, v. 1, p. 65-84, 1978. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02016840>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02016840>. Acesso em: 20 maio 2024.
- BOGADO, Andréa Cristina; ROSAS, Fábio Sampaio; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Coautoria institucional na produção científica brasileira sobre hanseníase: uma análise a partir da base de dados Web of Science. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 28-47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2371>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2371>. Acesso em: 03 fev. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, v. 1, p. 2-3, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 2, n. 2/3, p. 88-104, 1976.
- BURROWS, Suzetta; MOORE, Mary. Trends in authorship order in biomedical research publications. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, v. 8, n. 2, p. 155-168, 2011.
- HENRY, Stuart. On the ethics of collaborative authorship: the challenge of authorship order and the



risk of textploitation. **Western Criminology Review**, Bethesda, v. 14, n. 1, p. 84-87, 2013. Disponível em: <https://www.westerncriminology.org/documents/WCR/v14n1/Henry.pdf>. Acesso em 10 fev. 2024.

HILÁRIO, Carla Mara. **A ordem dos autores como um indicador de produtividade relativa em coautorias**: uma aplicação no Journal of Informetrics. 2020. 155 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

HILARIO, Carla Mara; CASTANHA, Rafael Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da matemática no Brasil. **Revista Guillermo de Ockham**, Cali, v. 15, n. 2, p. 133-141, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21500/22563202.3053>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-192X2017001200133&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2024.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Scientific collaboration in brazilian research: a comparative study in the information science, mathematics and dentistry fields. **Scientometrics**, v. 113, n. 2, p. 929–950, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2498-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-017-2498-4>. Acesso em: 20 maio 2024.

KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, Falmer, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(96\)00917-1](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(96)00917-1). Disponível em: <https://www.science-direct.com/science/article/pii/S0048733396009171?via%3Dihub>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MARUŠIĆ, Ana; BÖSNJAK, Lana; JEROŇČIĆ, Ana. A systematic review of research on the meaning, ethics and practices of authorship across scholarly disciplines. **PLoS ONE**, v. 6, n. 9, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0023477>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0023477>. Acesso em: 20 maio 2024.

OLIVEIRA, Carolina Gomes; CASTANHA, Rafael Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Coautoria dupla nos artigos do campo da ciência da informação: análise dos periódicos brasileiros Qualis A1 e A2 (2013-2017). In: MACHADO, Raymundo das Neves.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane (org.). **Diálogos sobre Bibliometria e Cientometria**. Salvador: UFBA, 2021. v. 1, p. 91-108.

PONOMARIOV, Branco; BOARDMAN, Craig. What is co-authorship? **Scientometrics**, v. 109, 2016, p. 1939-1963. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-2127-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-2127-7>. Acesso em: 20 maio 2024.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23632>. Acesso em: 03 fev. 2024.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos da áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22362>. Acesso em 15 fev. 2024.

YANG, Siluo; WOLFRAM, Dietmar; WANG, Feifei. The relationship between the author byline and contribution lists: a comparison of three general medical journals. **Scientometrics**, v. 111, n. 3, p. 1273-



1296, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-2239-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-2239-0>. Acesso em: 20 maio 2024.

YOUTIE, Jan; BORZEMAN, Barry. Social dynamics of research collaboration: norms, practices, and ethical issues in determining co-authorship rights. **Scientometrics**, v. 101, p. 953-962, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1391-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-014-1391-7>. Acesso em: 20 maio 2024.

ZIMAN, John. **Conhecimento Público**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.